

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA



Liberdade d'imprensa

A mesma agitação politica. O governo caminha, positivamente, sobre um vulcão. De vez em quando, as lavas irrompem impetuosas, travam-se conflictos que parecem decisivos, mas que até hoje não trouxeram a quédá final. A acalmção que succede ás tempestades é, comtudo, simplesmente aparente. O fogo lá continua indomito, na vasta fornalha governativa.

O espirito bellicoso do sr. João Franco se encarrega de o avivar e revoltar de novo. No principio de cada semana, os seis milhões de habitantes d'esta abençoada terra teem apenas esta pergunta: —Que nova surpresa nos dará o governo n'este septenario?

De facto, são justificadas estas locubrações de espirito. N'uma semana, é a historia dos jornaleiros despedidos. N'outra semana, são as cartas regias. N'outra, é a revelação dos adeantamentos. N'outra, é a expulsão dos republicanos. N'outra, os tumultos do Porto. E assim por deante, n'uma interminavel lista.

Temperamento rebelde e impetuoso, o sr. João Franco não pôde viver sem conflictos. Quando não apparecem, arranja-os elle proprio.

Assim, a semana que hontem findou, teve tambem a sua surpresa. Foi a semana da imprensa.

Não houve, nos seus principios, governo mais liberal com a imprensa do que esse irrequieto governo. Os jornaes injuriavam os ministros, injuriavam a Monarchia, gritavam as mais tremendas apostrophes, incitavam o povo á revolta, rugiam ameaças contra tudo e contra todos. E o governo achava excellente. Só lhe faltava andar, de redacção em redacção, a felicitar os mais ousados combatentes. Os sete apóstolos governativos impavam de regosijo...

Mas, um dia—por certo, um d'esses dias aziagos que todos nós temos—o sr. João Franco despertou apprehensivo. Faltava-lhe o prato de resistencia para a semana que n'esse dia entrava. Pensou, meditou, cogitou, e disse com os seus botões.

—Vou-me á imprensa!
E, dito e feito. Foi-se á imprensa! Nos seus papeis de reserva, tinha uma lei, que era um primor de liberdade... negativa. E a lei foi levada ao parlamento para, sem mais cerimonias, ser preparada, votada e applicada. Processo summario, resumivel em um artigo unico:—Onde d'antes se dizia plena liberdade, diga-se agora simplesmente: *tyrannia plena*.

Pediram os jornalistas que re considerasse o governo, que suavissasse o cauterio, que não fosse cruel em demasia... O governo—declarava-o alto e bom som—não podia reconsiderar nem esperar. Para a frente!

Deu se o caso, porém, dos interessados retrucarem de maneira original. O governo, os ministros, os deputados, os pares, os conselheiros de Estado, o poder moderador, os jornalistas officiaes, approvam ou concorrem para ser approvada a lei? Pois os jornaes não voltarão a falar nem nos conselheiros, nem nos pares, nem nos deputados, nem nos ministros, nem nas outras entidades. Processo summario tambem. O silencio como meio de protesto. A abstenção como medida de combate.

O sr. João Franco só então quer retroceder. É homem de uma psychologia bizarra: a guerra, o tumulto, a vozearia incitam-o á lucta; a resistencia dá-lhe novas energias combativas. O silencio produz-lhe calafrios...

O sr. João Franco tem medo do silencio da imprensa. E agora todos perguntam: Irá para a frente, por honra da firma? Dar-se ha por vencido, fazendo *amende honorable*?

Mysterio. Mas uma esperança ha já: accéitam se emendas ao projecto. E' o primeiro signal do retrocesso na magestosa teimosia d'ha pouco.

E não será de admirar a transigencia. De transigencias está sendo hoje a vida politica do sr. João Franco.

Nos tempos de opposição, pré-gou a guerra do exterminio contra os partidos rotativos. Mas sóbe logo ao poder—ironias do destino—pela mão de um delles, o do sr. José Luciano. Agora, para cumulo, pela mão está indo tambem do outro: o mais odiado, o mais combatido por elle — o do sr. Hintze Ribeiro.

E' assim que o sr. João Franco desistiu já da reforma da camara dos pares — ameaça que andava suspensa sobre as cabeças dos srs. João Arroyo, José de Alpoim e Dantas Baracho, que seriam expulsos, não pela força armada, mas por uma providencia... constitucional.

Nada reforma já. Com a aquiescencia do sr. Hintze Ribeiro, limita-se a augmentar o numero dos pares, fornecendo-se assim de novos esteios para os duros tempos de opposição, que malfazejas linguas não annunciam para muito longe...

João Franco, o apóstolo da regeneração, o desejado Messias, sahirá, resignado e aquebrado, desilludido e vencido, entre os seus maiores inimigos de outr'ora.

—Rotativo será!—hão de dizer-lhe os phariseus.

E o apóstolo até a essa esperanza ha de sorrir...

INFANTERIA 4

Foi concedida licenca de 90 dias, para continuar a tratar-se, ao alferes sr. Manoel Maria Tavares de Magalhães.

—Teve licenca de 60 dias o alferes José Joaquim Pacheco.

Caminhos de ferro

No fim do corrente mez deve passar para a secção de via e obras nos caminhos de ferro do sul e sueste o serviço de construção do troço de Tavira a Villa Real de Santo Antonio. Retiram por isso todos os empregados da referida construção, ficando todos os seus serviços a cargo da repartição de via e obras de que é chefe o nosso estimavel amigo sr. Eduardo Frederico de Mello Garrido.

Parece não ser exacto que o engenheiro sr. Raul Couvreur e mais alguns empregados da referida construção passem a fazer serviço na linha do Valle do Sado. Consta-nos até que muitos d'esses empregados serão licencceados.

—Pelo engenheiro sr. Couvreur já foi tirada a planta do porto maritimo de Ayamonte, afim de se escolher o melhor local para a construção da estação e ponte caes que a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste ali deseja ter para o estabelecimento de carreiras de vapores entre Villa Real e aquella cidade hespanhola.

—Entre outros foram nomeados praticantes de estações dos caminhos de ferro do sul e sueste os seguintes srs.: Theophylo Estrella, para Faro; Philippe Vaz Bandeira, para Tavira; Julio Correia de Mesquita, para Faro; Joaquim Antonio de Sousa, para Portimão; Joaquim do Sacramento Costa, para Tavira.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado em infantaria 7 o capitão do districto do recrutamento e reserva n.º 7 o sr. José Hygino Amado da Cunha.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Publicou-se o despacho proveniente definitivamente na escola de Villa do Bispo a professora D. Maria Candida Alves.

AS ALFARROBAS

A alfarrobeira—Um artigo da «Gazeta das Aldeias»
—A lenda de que no Algarve se come alfarroba
—Uma phrase consagrada

Ninguem hoje pôde pôr em duvida os valiosos serviços que a *Gazeta das Aldeias* vem prestando ao paiz pela sua larga propaganda agricola, subindo de ponto essa importancia quando nomes illustres em agronomia e veterinaria, como o de Paula Nogueira, Julio Gama, Rodrigues de Moraes, Eduardo Sequeira, firmam muitos dos seus artigos e assignam o serviço da sua correspondencia, secção de consultas, tomando a sua responsabilidade.

Por isso mesmo e porque esta responsabilidade é magna, pela alta missão do conceituado jornal portuense, que tomou sobre os seus hombros o pesado encargo de espalhar profusamente a instrução agricola pelo povo portuense, em cujas camadas a *Gazeta das Aldeias* penetra com tanta largueza, por isso mesmo, parece-nos, para não falsear a sua missão e corresponder á confiança que o lavrador deposita na *Gazeta*, que era dever seu pôr um pouco de sciencia e consciencia nas questões que ventila, e não tratar dos assumptos com a leveza e levandade de uma simples nota de gabinete, pouco cuidada e pouco funda, feita sem um serio estudo, limitada apenas ao que diga um livro de consulta, escripto por estrangeiros para estrangeiros, ou se é livro portuense, hoje fóra da moda e contradictado pela sciencia.

Veem estas considerações a proposito do artigo *A alfarrobeira*, publicado no ultimo numero da *Gazeta das Aldeias*, no qual o auctor faz afirmações em muitos pontos inexactas quanto á cultura da alfarrobeira em Portugal, e as quaes teria evitado se tivesse consultado, *A Arboricultura Algarvia*, do erudito homem de sciencia e agricultor, o sr. Francisco Corrêa de Mello Leotte, livro precioso por muitos motivos, escripto com a mais profunda observação, verdade, criterio e saber, que a todos merece maior conceito e por todos é consultado com empenho, como mestre na materia.

Posto isto apontam-se as inexactidões:

Diz o articulista «que a alfarrobeira é uma arvore gigantesca».

Onde o collega a viu gigantesca e com que olhos, ignoramol-o; mas sabemos que em toda a sua vasta arca de distribuição, que vai desde a Asia-menor, Syria e Palestina, percorrendo de um e outro lado todo o littoral mediterraneo ate ao extremo sul da peninsula iberica, que é o seu termo em toda esta zona, a alfarrobeira tem um porte mediano, com altura que varia entre 8 a 16 metros, mas raras, rarisimas vezes chega a esta ultima dimensão. Para arvore gigantesca falta-lhe alguma cousa, salvo quando a queirám medir palmos de liliputianos.

Diz mais, «que pode ser cultivada com vantagem em as outras provincias do sul».

Não pode tal! Perfeito engano! Precisa-se corrigir com esta emenda—quando encontre condições adequadas.

Embora com respeito á natureza do solo seja a alfarrobeira uma arvore pouco exigente e por este motivo explorada até nos terrenos

agrestes de barrocaes no Algarve, demanda todavia uma temperatura suave, com perto de 6:000 graus de calor, desde a floração, para a maturação do fructo, um clima littoral ou maritimo, e ainda que não rejeite qualquer constituição do solo foge dos terrenos humidos, arenosos e pantanosos, sendo nos calcarios argillosos que se encontra bem e a sua vegetação adquire mais pujança. Por isso, no proprio Algarve, não vai além da orla do littoral, e nos raros exemplares que apparecem de roda do nucleo foaitico de Monchique e em todo o schisto carbonico da serra, n'esses o fructo não chega a vingar-se em termos.

Portanto, exceptuadas as condições mencionadas, escusado é contar com alfarrobeira, a não ser como arvore de ornamentação, se é que ella tem condições para isso, mas nunca será arvore que se aconselhe com vantagem para uma exploração agricola.

Diz ainda «que é nos terrenos substaicias e regados que ella prospera espantosamente».

Sem duvida, mas falta accrescentar que em terrenos regados «a rega, longe de a beneficiar, prejudica-a, tornando o fructo pouco doce e alteravel».

O mesmo succede com esta outra affirmção, «que é geralmente por smenteira que a propagamos».

Tambem falou verdade, mas escapou-lhe dizer, «que as variações naturaes produzem fructo de menos corpo secco, duro, pouco doce, muito adstringente e improprio para alimentação e alcoolisação; e por isso a sua cultura... tem de multiplicar por enxertias as variações já seleccionadas».

Isto em Portugal. Quanto ao estrangeiro pôde ser que o articulista da *Gazeta das Aldeias* tenha razão no que diz. Mas como é para o paiz que escreve e aconselha, é com as condições do paiz que deve contar, parece nos.

Por ultimo encontramos no artigo que se discute uma singular e bem extranha affirmção. Vem a ser:

«Que os fructos da alfarrobeira entram no regime alimentar dos povos do Algarve!!»

Juramos-lhe que não! Porém, como o collega pôde não acreditar na nossa palavra e tem todo o direito para isso porque nos não conhece, pedimos-lhe então que nos dê o prazer da sua visita ao Algarve, e verá que em nenhum hotel, em nenhuma casa particular, seja a de um rico ou a de um pobre o mais miseravel, em parte alguma se come alfarroba, de qualquer forma que seja—guisada, torrada, assada, cozida de escabeche ou molho de fricassé, de cabidelia ou estufada. Sob forma alguma!

Não! E' apenas para os gulosos de fóra que a mandamos torrada e aconchegada em caixinhas bonitas, enfeitadas, entre rendas de papel, embrulhada á laia de rebuçados em ponto.

É olhe que na sua visita, se lhe appetecer comer alguma, terá que mandar ao dono da casa, como no parlamento, um aviso previo.

Tal será a difficuldade de encontrar no Algarve alfarroba torrada, porque o Algarve gasta a sua alfarroba em crua, não para uso da sua população, mas para uso dos seus animaes, ou para exportar, e antigamente quando o seu preço ia barato, para distillar.

Fóra disto, caro collega, creia que a gloriosa vagem serve-nos apenas, quando alguém nos diz que comemos alfarroba, para por

nossa vez, lhe responder, já agora, no requinte d'esta phrase classica e consagrada.

—Queres mais alfarroba? Toma lá.

No seu ultimo numero diz a *Folha de Loulé* que o dr. Carneiro de Moura, o illustre director do *Liberal*, anda fallido de ideias. A parte a audacia da affirmativa convem notar que é precisamente ao dr. Carneiro de Moura que em Lisboa e na provincia chamam o *Julio Verne* da nossa imprensa pela fertilidade e extravagancia das suas ideias e sobre tudo pelo seu extraordinario poder de imaginação. E é a um jornalista assim que a *Folha* acha *varrido de ideias*. Já é ..

Previsão do Tempo

Sfeijoon, o saragoçano da actualidade, dá nos a seguinte previsão de tempo para os dias que restam á segunda quinzena de dezembro.

No sabbado 22, approximar-se á mais do continente a depressão do O. da Irlanda, ocasionando algumas chuvas em N. O. e S. O. da peninsula, com ventos do 3.º quadrante.

A mesma depressão subirá até ás ilhas Feroe no domingo 23, e então, os centros de perturbação situados em Tunis e nos arredores da Madeira, exercerão influencia na metade meridional da peninsula, onde o tempo estará nebuloso e com alguma chuva.

Os elementos perturbadores do Atlantico e da Africa, approximar-se-ão mais das nossas regiões, pelo estreito, no dia 24.

A proccendencia d'estas forças é muito favoravel para o desecamento de um regimen chuvoso, bastando geral na peninsula, mas a pouca intensidade das mesmas (segundo se infere dos escasos dados que ha do continente africano) e a circumstancia de actuarem ao mesmo tempo outras depressões em N. E. e E. da Europa e no Mediterraneo superior, levam a crêr que sómente produzirão tempo nebuloso e alguma chuva, particularmente desde S. e S. E. ao centro.

Na terça feira 25, ao descer até ao Mar Negro a depressão de N. E. e E. da Europa, os minimos do Mediterraneo e da Africa exercerão maior influencia sobre as nossas regiões, ocasionando algumas chuvas e neves, especialmente desde Andaluzia e região mediterranea, até á central, com ventos do 1.º ao 2.º quadrantes.

Perturbar-se-á mais a situação atmosferica na quarta feira 26, porque as baixas pressões do Mediterraneo adquirem maior intensidade e novas forças do Atlantico chegarão ao Cantabrico e ao S. O. da peninsula. Haverá temporal de chuvas e neves nas nossas regiões, principalmente desde a cantabrica e de S. O. até ao centro, com ventos do 1.º ao 4.º quadrantes.

Na quinta feira 27, estarão os centros borrascosos em Africa, até ás paragens de Tunis e de Marrocos. Continuará o mau tempo de chuvas e de neves com ventos nos quadrantes de N., especialmente desde o centro ao Mediterraneo e região meridional.

Melhorará o estado geral na sexta-feira 28, mas não por completo, porque ficarão no continente africano e em S. O. nucleos de perturbação que ainda produzirão alguma chuva e neve, em particular desde o centro ao S., com os mesmos ventos do 1.º ao 4.º quadrantes.

De 29 a 30, os minimos que evolucionarão por S. O. da peninsula e da Africa, ocasionarão tempo variavel com algumas chuvas e neves em S. O., no dia 29, e n'esta mesma região e no Mediterraneo em 30.

Na segunda-feira 31, as depressões do Atlantico produzirão chuvas em Portugal e Galliza, e propagar-se-ão algum tempo até ao meridiano central, com ventos do 2.º ao 3.º quadrantes.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

ICARTA DE LISBOA

NATAL

Dezembro canta sinistramente a monotona symphonia das lufadas e das chuvas, o céu é por este tempo claro e luminoso, e lá longe, nas serranias, a neve embranquece as cumiadas. Pelos casebres celebra-se o Natal, crepitam brazidos, e pelas aridas campinas desertas o frio corta. Dezembro!

Mas se é triste a paisagem, certo, é mais triste ainda, mais dorida e melancolico o aspecto dos vagabundos, dos que felicidade alguma esperam, dos que não podendo festejar o Natal, passam a festiva noite ás meias portas, sob arcarias, supplices, olhando o céu claro e luminoso, tranzidos de amargura, sem uma restea de luar, porque nas ruellas abandonadas o vento é algido e nos predios baixos uma sinistra canção soluça. As lagrimas dos pobres, dos mendicantes, dos famintos.

E, entre essa legião de perfis enrugados, d'olhos tristissimos, recordamos o *Diogenes*, velhinho troço que ha annos, pelo Natal, nos vem dizer a sua historia lugubre.

E, como este, sem familia e sem luar, ha tantos, tantos por este mundo de Christo!...

O Natal dos miseraveis é um rosario interminado de lagrimas; elles vão pelas ruas fóra, olhando soffregamente as *vitrinas*, debaixo da invernica que os dizima a pouco e pouco, e, nem sequer um beijo convulsivo, uma alegria exigua os espera. Vão sem destino, ao Deus dará, enlevados alguns n'um sonho descommunal, irrealizavel, inacessivel.

Dormem hoje aqui, amanhã alli, e nunca o mesmo telheiro os obriega, porque nunca igual destino os impelle na vida. Dia de mais risos e colheita, de maiores esmolos, e eis os que partem a caminho dos albergues, narrando entre si, por noit'alta, a historia maguada dos infortunios e das desesperanças. E, assim passam alguns o Natal, assim festejam lugubrememente, á luz morticã dos candis das casas de socorro, a hora memoravel, a hora candida de tão intensiva humilde lyrica, quando Jesus nasceu n'aquelle recanto humido de curral em Bethlem.

Ha um outro aspecto, ruidoso, que seria interessante descrever nos seus minimos e subtis permeiros, o dia de Natal nas Cosinhas Economicas, onde se reúne uma multidão extranha: artistas anonymos, operarios, soldados sem reforma, gente com sinistras biographias, antigos condemnados, professores sem clientela, provincianos nostalgicos, emigrantes sem rumo; miseria, desolação, perfidia, desespero, amargura.

Alinham-se as mascaras, os dorsos recurvam-se, e, quando o caldo fumegante passa sobre as bancadas longas de pinho, ha voracidade nos olhos fundos, que rolam cupidos nas orbitas; as boccas amarfanhadas de supplicas desatendidas abrem-se; e todo um magnetico fluido os immobilisa subito, que dir-se-hiam presos d'um transe de paralyção hysterica, tal o grotesco das physionomias, o recurvo ferino das mãos. É a surpresa, o enlevo, a esperança que lhes enternece e commove os corações gelados, como a cidade onde a mortalha luminosa do luar alastra. Dezembro.

Para os famintos não ha carinho, alegria despreocupada e feliz, ha apenas a miseria eterna, humilhações e desprezo. A beneficencia publica e particular não chega para calar tantas boccas soluçantes, e, embora as associações protejam mulheres e creanças, ha ainda uma legião compacta eternamente hostilizada, sempre desprotegida, sempre ao desamparo e á fome.

E, veem os dias festivos, os dias da gloriosa lenda christã, ha fulgidos sorrisos nos lares, as creanças acarinhadas folgam com

as grandes arvores de Natal; o nosso espirito evoca a scena deliciosa da peça d'Ibsen, em que Nora, uma outra creança, candida e ingenua, brinca com os filhos, em volta da arvore, que floresce com brindes; generalizamos a scena, vem-la reproduzida ao vivo em todos os interiores familiares, e, ante nossos olhos, passam, n'um doloroso contraste, os mendicantes, os abandonados, os famintos, n'essa persistente vogabundagem, á busca da felicidade, que tarda tanto a chegar, que não chega nunca! E, o vento é algido, a neve cae... Dezembro!

Santos Tavares.

Grèves

Declararam-se ha dias em grève os operarios da fabrica de conservas de peixe que o sr. Fialho possui em Portimão. Isto deu motivo a que se receiasse a alteração da ordem n'aquella laboriosa villa, tendo chegado ali pouco depois uma força de cavallaria, sob o commando do tenente Sousa Leiria. Os operarios reuniram-se n'um armazem do sr. Teixeira Gomes, fallando o operario Sergio, de Lagos, que communicou a assembléa a resposta que obtivera do sr. governador civil e que expressava a resolução do sr. Fialho em não abrir a fabrica, prescindindo por isso de todo o pessoal. Revelou ainda as intenções do mesmo magistrado superior do districto em obter do sr. Fialho uma solução favoravel, quando o referido industrial regressasse de Lisboa. Fallou depois o sr. Marques da Luz censurando a presença da força armada.

No dia immediato foi ali o commissario de policia de Faro e á hora em que nos escrevem d'aquella villa parece que tudo tende a serenar.

Da força que chegou a Portimão destacou pouco depois para Lagos outra de 9 praças e um cabo.

Fiscalisação de pesca

Consta a um diario lisboeta de larga informação que o titular da pasta da marinha tenciona apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa, que deve começar em janeiro de 1907, um projecto de lei auctorizando o governo a adquirir alguns vapores de pequena lotação e boa velocidade, para o serviço de fiscalisação de pesca nas nossas costas.

Accrescenta ainda o mesmo diario que esse serviço tem sido até hoje muito deficiente e exercido por barcos que, embora sejam de guerra, se acham quasi inutilizados e sem a volucidade precisa para rapidamente impedirem abusos e contrações dos vapores que se empregam na pesca nas nossas costas.

Tudo isto é verdade e muito bem andará o sr. ministro da marinha se se resolver a pôr em pratica o anunciado projecto de lei que sobredito resultará vantajoso para o proletariado maritimo da nossa provincia, constante e vexatoria mente prejudicado pelo inaudito abuso dos pescadores hespanhoes. Não basta, porem, para a efficacia da projectada lei, a aquisição de vapores pequenos e velozes e o augmento dos barcos da fiscalisação; é preciso tambem mais energia na repressão dos contravenientes, de modo a acabar de vez com a ridicula comedia dos autos de tansgressão de pescadores hespanhoes em que as nossas auctoridades mariuimas perdem o melhor do seu tempo sem resultado pratico algum.

«REINA REGENTE»

Como se sabe o governo hespanhol concedeu cinco annos de lançamento a titulo de experiencia á armação d'atum *Reina Regente*, que lança na embocadura do Guadiana. Com o seu lançamento d'este anno acabou o referido praso e constando de fonte segura que o governo hespanhol, attendendo varias reclamações feitas de Portugal e Hespanha, não mais auctorizará o lançamento da referida armação.

Comicio republicano em Faro

No puro intento de bem servir os seus leitores *O Herald* vae referir, com minucia e tanto quanto possível foi annotar acelerada e atabalhoadamente, como é de prever, o que se passou no comicio republicano de domingo, effectuado na capital desta provincia, num vasto armazem da Patriarchal onde, em tempos idos a classe artistica passava as suas horas de folguedo no entretem louvavel da arte scenica.

Quem estas linhas começa de cerzir—e que seja dito desde já, felizmente, não está filiado em nenhuma das conhecidas facções politico-monarchicas, nem tão pouco o credo republicano communga!—, ao acceitar encargo tão espinhoso bem sabia que demasiado era o pezo que lhe impedia sobre os hombros, mas, se para d'aquelle bem se desempenhar lhe falleciam os meritos imprescendiveis, todavia este tinha forçosamente de supportar porque jamais costumou refugiar-se no desalento e na quietude, quando um amigo appella para o seu modesto concurso. Isto dito, lancemos mão de nossas annotações onde poderá o leitor topar com deficiencias, mas não com deturpações ou transviamentos a que a paixão quasi sempre impelle. Começemos.

A chegada do dr.

Brito Camacho

Na madrugada de domingo ao acercar-se a hora official da chegada do comboyo correio de Lisboa dirigimo-nos para a estação ferrea. A negrura da noite encadeada no desmazelo municipal que tanto concorre para a irrisão publica, não tocante a illuminação, fazia com que, quasi ás apalpadellas, vencessemos o percurso. Uma vez na *gare*—aqui tambem se nota uma pobreza franciscana quanto a facho!—começavamos a missão. Aqui, Zacharias José Guerreiro, o chefe democrat fareense, dr. Antonio Celorico Gil, o fogoso propagandista e advogado, Domingos Joaquim Guieiro, estimado capitalista e proprietario; ali varios membros da classe commercial e operaria e industrial; mais alem varias figuras, typos completos e confessos a quem a curiosidade vermina e avassala, sobre todas as cousas; ainda mais alem a radiosa mocidade escolar sempre fremente, crepitante na chamma d'uma ideia nova ..

Conversa-se em grupos, animadamente, sob a *marquise*. Inquiri. Nem a sombra... d'um policia. O chefe superior do districto e o sr. commissario de policia haviam predisposto e ordenado n'esse sentido, sei-o, para que não fosse acaso, uma boçalidade nativa concorrer de certo modo para a sorrida d'uma faisca d'onde nada levava a receiar "inda o mais ligeiro descarregamento de electrismo. Concorde e louvo este proceder e, a minha modesta individualidade, neste pensar e neste louvor, escuda-se no louvar e na concordancia provinda, com sinceridade, de todos os que aquella demonstração de apreço iam dar ao honrado jornalista, ao clinico distincto, ao vulto da democracia portugueza que se faz tanto respeitar e tão justamente é respeitado:—Brito Camacho.

Prosigamos. Dá o signal de partida de Almancil-Nexe, a ancia expectante, redobra. Sente-se já o resfolgar da locomotiva zig zagueante de fumo. Um minuto mais, e o seu sylpho, fere os timpanos. Tudo accorre para a carruagem salão. Approximo-me tambem. Um jornalista monarchico, algarvio dos mais queridos, surge á janella d'uma *cabine*; um outro patricio o dr. Manoel Gaivão chegou tambem no mesmo comboyo; mais uma outra physionomia conhecida irrompe das outras classes; os empregados embrenham-se no cumprimento do seu dever; os correctores de hoteis assaltam os viajantes. N'isto um viva echa: é a Brito Camacho

que, respeitosa e se descobre agradecendo. Algumas palavras rapido trocadas, entre o caudillo recémvindo e Zacharias Guerreiro e outras apresentações feitas, começa o desfile.

A hospedagem

O director da *Lucta* vae hospedar-se em casa do sr. Zacharias Guerreiro, onde já se encontra tambem o seu correligionario dr. Estevão de Vasconcellos, que de Villa Real havia vindo na tarde anterior.

Até á porta os manifestantes acompanham-o. Uma vez ahí o sr. Zacharias convida todos os presentes a subir e a acompanhar o dr. Brito Camacho, no sorver de uma chavena de café, um consolativo retempero, depois d'uma longa e fastidiosa travessia de toda uma noite.

Depois, a proverbial delicadeza do dono da casa, de sua estremecida esposa e de seus não menos estremecidos filhos, a todos captivando. Dr. Vasconcellos, Martins Paula, dr. Gil, Zacharias e outras individualidades, rodeando Brito Camacho, trocam impressões. Os demais presentes em pequenos grupos palestram tambem e a fim dão-se as boas noites aos caudillos recémvindos, aos donos da casa, aos intelligentes continuadores da sua trilha respeitosa, os agradecimentos pela deferencia do convite e tudo abala para penates.

Na Patriarchal

Depois d'um curto mas reparador somno, abanco, em meu penate, disponho-me a *fazer pela Vida*, pacatamente, ladeado por *ma petite* que chilreia, cantante de alegria communicativa, com seu tocado d'oiro a fazer ralar d'inveja o sol que, lá fóra, se espantava a todos, atritando beijos de fogo...

Consulto o relógio. São horas. Eis-me cortando a rua do Rego, essa arteria onde os politiqueros trovejam comentarios e os peraltas catrapiscam algum lindopalmelho de cara que azougado, n'uma louvavel ardencia de fé se dirige para a missa das onze na Misericordia, os Martyres do meio fareense. Encontro varios amigos com quem entreteço palestra ligeira e atravessando a praça Francisco Gomes, tornejando á *gauche* lá me interno no recinto onde, a breve trecho, Brito Camacho e demais campeões democraticos se farão ouvir. O armazem é um dos mais vastos da cidade, tendo aproximadamente uns trinta e tal metros de comprido, por oito de largura. Abriga já muitos centos de pessoas, mas ainda mais comporta. E' cedo. Vou estender as pernas ali pela fachada ajardinada do Val Formoso.

Agora já vão sendo horas é não será imprudencia caminhar de novo para a Patriarchal. Para além do Albergue, encontro Brito Camacho que, em companhia de Zacharias Guerreiro, Martins Paula, dr. Celorico Gil e outros que, por seu turno, tambem para lá se dirigem. Sigo-os. Ao transpor os hombraes da porta lateral, reboea uma calorosa ovação ao denodado director de *A Lucta*. O commissario de policia Figueiredo e Mello que momentos antes havia sido apresentado por Zacharias ao illustre jornalista, pede aos assistentes que já são em muito maior numero (o salão está quasi repleto) dêem passagem e, entretanto, os vivas a Brito Camacho, Affonso Costa, Alexandre Braga e outros vultos republicanos, á Liberdade, á Patria succedem-se phreneticamente. A postos no estrado destinado aos oradores onde tambem se veem varios vultos do partido de barlavento e sotavento da provincia, o administrador, commissario de policia, e os obreiros da peuna Antonio Ignacio Gil, pelo *Século*, Antonio Trigo, pelo *Diario de Noticias*, Lyster Franco, pelo *Districto de Faro, O Dia*, por Ludo-

TAVIRA

COISAS POLITICAS

vico de Menezes, *A Vanguarda*, por J. Gil, *O Herald*, pelo humilde auctor d'estas linhas que cumulativamente representava a *Agencia Havas*, de que ha muitos annos é correspondente na capital algarvia. Faltam ainda alguns vultos: o dr. Estevão de Vasconcellos que dentro d'instantes chega sendo saudado mui galhardamente; Bernardo Passos que avassallado pela sua modestia de balde pretende occultar-se na multidão, etc.

Gustavo Cabrita, director da unica folha republicana que ha na provincia, convidado a occupar o seu logar no estrado se escusa por ter de ficar bem como Christina Areias acompanhando o antigo democrata olhanense, caracter respeitavel, proprietario e presidente do municipio da laboriosa villa algarvia, sr. José Feliciano Leonardo que, convidado por seu turno a occupar o logar que de direito agradece, exclama com todo o calor que dá a sinceridade:

—Entre o povo nasci e no meio d'elle é que me encontro e sinto bem!

A ancia augmenta. Vae iniciar-se o comicio. Zacharias, o honrado e querido democrata de modelar caracter avança na tribuna, é ovacionado, apresentando em breves e justas palavras Brito Camacho á assembleia, propondo-o seguidamente para a ella presidir, o que tem unanime approvação.

No meio d'uma estrondosa saudação o illustre jornalista consequentemente agradece a honra que lhe acabava com muita justiça de lhe ser conferida, convidando ao mesmo tempo, Zacharias Guerreiro e José Joaquim Vieira, de Albufeira para o secretariarem, o que os assistentes confirmam com o seu applauso.

E uma vez constituida a meza Brito Camacho começa de fallar.

*

Para aqui o relato do nosso representante especial n'aquella reunião democratica, visto que por lamentavel extravio ainda hoje não deu entrada n'esta redacção a parte final do artigo que sabemos ter sido enviada de Faro. Essa parte final tratava dos discursos pronunciados pelos srs. Brito Camacho, Estevão de Vasconcellos, dr. Antonio Gil, Bernardo de Passos e José de Carvalho Lobo e cujos extractos já vieram nos diarios de Lisboa, especialmente na *Lucta e Diario de Noticias*.

AS PUPILLAS DO SR. REITOR

Toda a gente nimamente versada em coisas de litteratura portugueza moderna conhece, estima e admira Julio Diniz e a sua obra d'um naturalismo honesto e são, em quadros bucolicos e pastoris, domesticos e de costumes familiares de todas as camadas da sociedade do seu tempo e da sua provincia, com uma justeza de desenho e cor e uma dramatização tão intensa e vivida, que ficarão para todo o sempre como modelos de pincella inconfundiveis e de originalidade nunca por outrem da sua graça atingida no genero.

Da esplendida edição que «A Editora» de Lisboa começou distribuindo a fasciculos das «Pupillas do Senhor Reitor», temos presentes os tres primeiros, com bellas illustrações de Roque Gameiro, d'entre as quaes especialisaremos as tres soberbas aguarellas a cores que os ornamentam que são de um realismo verdadeiramente deslumbrante, mais parecendo reproduções photographicas coloridas, do que a produção artistica d'um genio consummado, o que deveras se tornaria illusorio se não fossem firmadas por artista de reconhecidos meritos.

«A Editora», antiga casa de creditos solidamente firmados e cuja administração se encontra actualmente a cargo do conhecido e reputado industrial Justino Guedes, apresenta-nos em todo o conjunto d'esta soberba edicção, um trabalho verdadeiramente magistral.

O exito da edição deve ser completissimo porquanto n'este genero é tudo quanto de melhor temos visto.

Diz se por ahi que os republicanos d'esta cidade tentam trazer até cá, para uma conferencia de these accentuadamente democratica, o eminente tribuno Antonio José d'Almeida, um dos mais queridos e considerados apóstolos do partido republicano portuguez. E' crível o boato se attendermos ás estreitas relações de amizade entre o intelligente orador republicano e um seu antigo condiscipulo de Coimbra, tambem republicano, nosso patricio e aqui exercendo desde ha annos as funcções de medico municipal. Attendendo, porém, a outras circunstancias, como, por exemplo, um provavel fracasso no auditorio da conferencia, não como propositada descortezia para um orador por tantos titulos dignos de consideração e estima, mas como protesto formal aos processos politicos d'alguns republicanos locais, é de presumir que a jornada do dr. Antonio José d'Almeida a esta cidade não passe de simples boato sem fundamento para juntar aos muitos que ahi correm o mundo da publicidade sem razão para a sua existencia.

Em Tavira o credo republicano não tem terreno para medrar. O portuguez e muito especialmente o algarvio soffre a natural tendencia do estacionamento e só age quando o impulsionam grandes abusos ou inauditas violencias e repressões. O publico d'esta cidade não tem, n'esse sentido, capital de queixa ou, se o tem, não é precisamente contra o grupo monarchico a quem está confiada a administração dos principaes estabelecimentos publicos. Esse, o grupo preponderante, que poderá chamar-se regenerador ou, ainda melhor, dos amigos politicos do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, tem conseguido preponderancia á custa dos seus honestos processos politicos, do meticoloso escrupulo no desempenho dos seus encargos administrativos, na impeccavel correcção e lealdade da sua conducta politica. Propotencias, desmandos, agravos ou provocações, se as ha, não partem tem certamente d'esse grupo; que bem melhor as podia ter pela sua incontestavel superioridade de forças, mas sim dos outros grupelhos locais, todos unidos pela mesma ardente aspiração de lucta cruenta, e que não podendo vencer pelo prestigio ou pela razão, tenta escalar o mando á custa de muito indecorosos e mesquinhos processos de ataque. De que provocações ou violencias se pode accusar o grupo regenerador? Nenhunas. Para obter o prestigio e consideração de que se cerca esse grupo tem apenas usado d'uma arma: a honestidade em tudo e por tudo. Por isso mesmo os estabelecimentos publicos que desde ha annos estão sob o seu predomínio florescem e solidificam os seus credits. Para simples exemplo demonstrativo citaremos muito ao de leve quatro d'esses estabelecimentos: O *Monte Pio Artístico*, o *Compromisso Marítimo*, o *Asylo de Infancia Desvalida* e o *Hospital do Espirito Santo*. Em todos elles os seus administradores ou directores, apesar de politicos, tem feito sobrelevar aos interesses do partido a que pertecem os interesses das instituições que administram. Os primeiros dois são instituições de soccorros mutuos e não tem na provincia associação congénere que lhes compita em solidificação, proveito e garantias. Os dois restantes são instituições de caridade, ambas tem merecido das mais encomiasticas referencias a visitantes illustres e são, incontestavelmente, as melhores da provincia.

O nosso publico não tem pois que se queixar do grupo predominante local e por isso mesmo profere a favoravel certeza do que está á tenebrosa duvida do que pode vir. E faz muito bem.

GREMIO TAVIRENSE

No domingo ultimo teve logar a eleição dos corpos gerentes d'esta associação de recreio, hoje situada na rua Nova Grande. O resultado foi o seguinte:

Direcção—Vasco Pereira de Cam-

pos, Rodrigo Ferreira Aboim, Joaquim Baptista Ferreira, Antonio Xavier da Trindade e Desiderio Venancio Peres.

CLUB TAVIRENSE

Procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade de recreio, situada na praça da Lagda. Deu o seguinte resultado:

Direcção—Antonio do Nascimento Costa, presidente; Antonio Soares Fonseca, secretario; Antonio Rodrigues Peres, thesoureiro; José Rodrigues Gomes Centeno e Joaquim Antonio Cordeiro Peres, vogaes. *Conselho fiscal*—José Silverio Capella Almodovar; José Manoel Rodrigues Centeno e Joaquim do Carmo Palma.

FESTA

Como de costume deve realizar-se na proxima quarta feira, 26, na sua pequena ermida, a festa a Nossa Senhora do Livramento. Na vespera á noite haverá arraial, tocando a philharmonica dos *Namarraes* e estreado estes muzicos os seus novos fardamentos.

VARIAS

Foi nomeado 2º official da camara municipal do Porto o nosso patricio sr. Arthur de Mendonça Arez.

SORTES GRANDES

Extrahiram-se hontem os premios das duas grandes loterias do Natal em Portugal e Hespanha. Na Portugueza os premios maiores foram:

1909, 6203, 4557, 391, 803, 1238, 171, 2302, 2480, 4274.

E na hespanhola foram:

34746, 39560, 9016:

Musica no passeio

Domingo ultimo foi um dos melhores dias d'este extenso verão de S. Martinho com que a natureza nos tem brindado este anno, em que pése aos agricultores. Por isso mesmo o habitual concerto da banda de infantaria no jardim publico da cidade teve maior concorrencia, recordando-nos ter visto ali as srs.^{as} D. Maria da Conceição Alves, D. Angelina Campos e filha D. Ilda, D. Luiza Mimoso e filha D. Isabel, D. Leopoldina Padinha, D. Luiza Barreto Peres e filhas, D. Gloria e D. Dulce Neiva, D. Maria Victoria Aboim Ferreira e sobrinhas D. Alda, D. Emma e D. Bertha, D. Maria Xavier da Silva, D. Maria Adelaide Marinho, D. Bibiana Peres, D. Julia Falcão Berredo, D. Maria Aboim, etc.

Hoje, da 1 ás 3 horas da tarde, a mesma excellente banda, distinctamente dirigida pelo maestro Torpes Appollonia, executará o seguinte repertorio em que mais uma vez confirmará os seus credits de banda militar das melhores.

PRIMEIRA PARTE

LA RATA PENATE, *passee calle.*
PIQUE DAME, *ouverture de Suppée.*

RIGOLETO, *pot-pourri* da opera de Verdi.

BIEN AIME *vals* de Wald Teufel.

SEGUNDA PARTE

ENSENANZA LIBRE, de Giménes.

A RODA DE FOGO, de Moraes.

SILVA NOGUEIRA

Esteve hontem n'esta cidade e vem mui brevemente aqui realizar as suas operações photographicas este nosso estimavel amigo, uma das mais salientes individualidades da photographia portugueza.

Silva Nogueira ainda se encontra em Faro, onde se fizera anunciar por 8 dias, que teve de prolongar a mais de 3 semanas, pela extraordinaria affluencia de clientes. E sendo bem conhecidos e justamente apreciados com os maiores louvores as suas bellas produções, dizem-nos que nunca a sua exposição photographica alli causou tão ruidoso successo.

Este nosso amigo parte amanhã para Lisboa regressando aqui nos primeiros dias de janeiro expressamente para servir a sua selecta clientela, compromisso este a que não pode faltar. Disponham se, pois, as nossas elegantes a fazer *pose*, aproveitando se desta boa occasião, que tarde se repetirá.

O distincto artista vem munido de uma primorosa objectiva, a ultima produção da optica alemã, cujos retratos se distinguem em nitidez e modelação, a todos os existentes.

“NO PAIZ DO SOL”

Ao desabrochar de 1907, quando a neve de janeiro convidar aos serões de familia ou aos cenaculos de camaradas nossos, deve apparecer nas *vitrines* dos livreiros uma brochura de titulo suggestivo, firmada por um dos mais distinctos nomes que constellam a litteratura algarvia. Trata se do livro *No Paiz do Sol*, esse delicioso feixe de aspectos regionaes cantados na prosa magistral e colorida de Ludovico de Menezes.

Alguns dos trechos que constituem esse livro-estrela do nosso proclamo camarada, conhecem-nos já os leitores do *Heraldo* por aqui terem sido insertos e por elles se pode ajuizar do valor que marca esse livro de impressões onde Ludovico de Menezes poz todo o seu intenso poder de observação e todo o brilho da sua prosa tão cheia de ritmo como de alacridade. A serra, sobretudo, com a sua magestosa imponencia e a bizarria extranha dos seus aspectos, mereceu-lhe algumas das mais impressivas e preciosas paginas do novo livro onde se succedem, como n'um cosmorama perfeito, os trechos mais pittorescos e caracteristicos d'este paiz do sol onde a propria natureza parece contar o seu melhor hymno de triumpho.

Chuva

Hontem á noite, ao fechar o nosso jornal, o céu estava carregado e cahiu uma chuva miudinha. Serão as *Boas Festas* dos nossos lavradores?

A PROVINCIA

Faro

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. José Martins da Cunha, sollicitador forense d'esta comarca.

Finalmente, depois de tanto boato e de tanto promettimento, recomeçaram as obras do novo edificio no Campo da Trindade, destinado á installação do lyceu nacional (que os tempos farão central, ao que corre) desta cidade. Folgamos. Realmente o edificio antigo, como todos o sabem, não tem os requintes que requer uma casa de educação, hygienicamente fallando, e é bem preciso e urge no futuro anno lectivo o lycsu já se encontre ao novo edificio.

Lagos

Foram eleitos para fazerem parte dos corpos gerentes do *Monte-pio Popular*, durante o anno de 1907, os seguintes cavalheiros:

Direcção—Aniceto da Gloria Machado, presidente; Francisco Martires dos Ramos, secretario; Francisco Maria Salmonete, thesoureiro; João Francisco Dias e Augusto Sergio, vogaes. *Assembléa geral*: Caetano da Conceição Forçado, presidente; José Andrade Cabral e José Joaquim d'Almeida, secretarios.

Para o *Compromisso marítimo* foram eleitos os seguintes socios:

Direcção—Francisco Augusto de Oliveira, presidente; Caetano da Gloria, thesoureiro; Rozendo Correia, secretario; João Viegas e Heitor Dias, vogaes. *Assembléa geral*: Vicente Dias Taquellino, presidente; José da Cruz Barroso e Antonio José da Silva.

Silves

Foi nomeado para o logar de distribuidor supranumerario da es-

tação de S. Bartholomeu de Mesines o sr. João Caetano.

Villa do Bispo

No dia 27 do mez passado condecorou-se n'esta villa o professor official sr. Francisco Rosado Correia com a sr.^a D. Maria Correia Leal.

Foram testemunhas os nossos amigos dr. Ernesto Cardoso, distincto advogado nos auditorios das comarcas de Faro e Loulé e José Rosado Reis, pae do noivo. Em seguida á cerimonia religiosa houve em casa do pae do noivo um delicioso capote de agua, a que assistiram numerosos convidados.

POETAS

Noite de Natal

Noite, noite de Natal,
Noite sobre todas santa,
Isenta de todo o mal,
Feita de puro crystal,
Noite augusta, sacrosanta!

Noite, noite em que Maria,
Cheia de graça e de luz,
Entregou á luz do dia
O cachopinho Jesus,
Nossa luz, nossa alegria!

Quantas luzes nos altares
Das ermidas mais modestas!
Que sons alegres nos ares!
Que festa em todos os lares!
Boas festas, boas festas!

URBANO DE CASTRO.

JESUS

N'uma serena tarde memoranda
A sua bocca de maguadas linhas
Disse esta phrase commovente e branda
«Deixae-as vir a mim as creancinhas...»

E nunca se apagou a vibração
D'aquelle doce e caricioso appello.
Chega o Natal e as creancinhas vão
Maravilhadas, a beijal-O e vel-O...

E o bom Jesus, cuja tristeza ingente
Lhe ensombra no Calvario o rosto fino
Para atrahil-as mais suavemente
Desce da Cruz e torna-se menino...

AUGUSTO GIL.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 23—D. Julia Chelmicki Pessôa, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Jordão José Cansado, Luiz Galhardo.

Segunda, 24—D. Herminia Pessanha Pinto.

Quarta, 26—D. Maria Antonia Cumano Fialho.

Quinta, 27—José Maria dos Santos.

Sexta, 28—D. Henriqueta Lorjô Tavares Cortes de Sousa.

Sabbado, 29—D. Anna Marlha Pantoja, Antonio de Jesus Cabrinha.

✶

Chegou a Tavira no sabbado e retirou na segunda para Lisboa o sr. Damião Contreiras.

Retirou para Lisboa, d'onde em breve segue para Lourenço Marques, o capitão de artilheria sr. Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.

Retirou de Faro para Marco de Canavezes o juiz de direito sr. dr. Domingos de Abreu.

Partiu na sexta feira de Villa Real para Lisboa o sr. capitão Godofredo Barreira. Deve regressar hoje.

Partiu para o Cabo Verde o medico naval sr. dr. Joaquim Peres.

Na quinta seguiu para Lisboa o sr. Filippe Celorico Drago Madeira, administrador do Concelho de Castro Marim.

Esteve ante-hontem em Tavira o nosso distincto camarada sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Acompanhado de sua esposa e filhas retirou na quarta feira para Lisboa o capitão de engenharia sr. José Joaquim Peres.

Den á luz uma creaução do sexo masculino a esposa do sr. Antonio Balté, commerciante da nossa praça.

Esteve em Tavira na quinta-feira, retirando n'esse mesmo dia para Lisboa, o engenheiro sr. Arthur Mendes.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

Muito interessante o n.º 1005 do *Occidente*, em suas gravuras e artigos de assumpto actual. Na primeira pagina publica um bello retrato de corpo inteiro do Novo Nuncio de Sua Santidade, em Lisboa, Monseñor Giulio Tonti; outra pagina apresenta 4 gravuras do *Sanatorio Sousa Martins*, na cidade da Guarda, que vai ser inaugurado brevemente, retrato do sr. Lopo de Carvalho, director do Sanatorio. Retratos dos deputados republicanos expulsos do parlamento Dr. Afonso Costa e dr. Alexandre de Braga. Palacio da Presidencia da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Salão de Musica. Neerologia: retrato de Illydio Amado.

Collaboração litteraria de D. João da Camara, Ladislau Patricio, G. Mattos Sequeira, M. Macedo, D. Francisco de Noronha, Agostinho Fortes, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis por trimestre.

O INSTITUTO

Publicou-se o n.º 11 (volume 53) d'esta conceituada revista scientificca e litteraria, órgão do *Instituto de Coimbra*.

Summario: Historia da beneficencia publica em Portugal, de Victor Ribeiro; A alliança ingleza, de Afonso Ferreira; O problema da codificação do direito civil, de Luiz Gonçalves; Les mathematiques em Portugal, de Rodolfo Guimarães; A' propós des mathematiques em Portugal, de Antonio Cabreira; O radio e a radio-actividade, de João de Magalhães; A jardinagem em Portugal, de Souza Viterbo.

GAZETA DAS ALDEIAS

Recebemos o n.º 572 d'esta importante revista semanal da especialidade agricola que no Porto se publica sob a proficiente direcção de Julio Gama. Summario: A questão das carnes, de Paula Nogueira; Projecto sobre o futuro regime de abastecimento de carne vaccum á cidade de Lisboa, de Augusto Cesar Claro da Ricca; A alfarrrobeira, de José Maria Grande; Um novo inimigo do milho, de Eduardo Sequeira; Empada de ostras, de D. Sophia de Sousa; Consultas (utilissima secção onde a collaboração effectiva da revista responde a todas as consultas da especialidade agricola formuladas pelos assignantes); Folhetim; Secções e Artigos diversos.

O PROCTOR DAS MULHERES

E' este o titulo do vigessimo tomo do sensacional romance *Os escandalos de Paris* que Dubut de Laforest escreveu e obteve extraordinaria voga popular em França e que presentemente está sendo vertido em lingua portugueza pelo intelligente escriptor Joaquim Leitão e editado pela florescente e considerada empresa *A Editora* que tanto tem enriquecido a litteratura nacional. Como todos os outros este tomo é profusamente illustrado.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

Acabamos de receber da antiga e acreditada livraria *Mesquita Pimentel*, sita á rua de D. Pedro, Porto, o numero do seu *Boletim bibliographico*, correspondente a Novembro, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de livros em portuguez, francez e inglez, sobre instrução primaria, secundaria e superior, antigos e modernos, e bem assim muitos outros de interesse geral.

Esta casa tem catalogos especies de obras sobre: medicina, jurisprudencia e direito, religião, photographia, litteratura amena, publicações raras, musicas, etc., que serão remittidos, francos de porte, a quem os requisitar á mencionada livraria *Mesquita Pimentel*, Porto.

Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertencentes inclusivê forja e tronco. Trata-se com José João Corrêa Vieira. 584

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrível molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucas frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de fígado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de fígado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do pescador com o peixe. Que não haja engano a este respeito.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Casseis & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, Secretario da Camara Municipal de Tavira.

FAÇO SABER:

EM cumprimento do art. 18.º do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1904, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vai proceder-se para o anno de 1907, devendo os requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este Concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cida-

ãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documentos por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor, que vão ser affixados ás portas das Igrejas parochias e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1906.
Joaquim Augusto Barrot Trindade. 560

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho de Tavira por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde:

FAÇO SABER que se abre o cofre da recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1907, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado: predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e de cima de juros; e as congruas parochias das freguezias de Santa Maria e S. Thiago.

Logo que finde o prazo acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitas a pagar o juro de móra e respectivos additionaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando affixar o presente edital nos logares mais publicos de todo o concelho.

Recebedoria do concelho de Tavira, 14 de dezembro de 1906.

O recebedor,
José da Cunha Pereira B. de Neiva. 563

2.º ANUNCIO

FAÇO saber que no dia 23 do corrente mez de dezembro por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição, vai á praca para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação o seguinte: Uma courela de fazenda no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma alfarrrobeira, figueiras, oliveiras, uma amendoeira e uma casa, jurista em 140 réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade e avaliada livre de foro e laudemio em 97200 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Custodia da Conceição que residiu no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca e foi casada com o iuventariante Verissimo Gago Pereira, morador no mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. Declara-se que a contribuição de registro fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do numero 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 1 de dezembro de 1906.
Verifiquei:—Trindade.
O escriptão do 2.º officio
Arthur Neves Raphael 562

2.º ANUNCIO

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do segundo annuncio na folha official, citando o viuvo Faustino Costa, residente no Brazil em parte incerta e o co-herdeiro Antonio Pereira Lazaro, tambem residente em parte incerta ignorando-se se é casado, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria dos Martyres Costa, que residiu no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, d'esta comarca e no qual é inventariante o filho João Pereira Lazaro morador no mesmo sitio e freguezia.

Tavira, 1 de dezembro de 1906.
Verifiquei:—Trindade.
O escriptão do 2.º Officio,
Arthur Neves Raphael. 561

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Ferro, Tavira 572

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567

MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrotao de castanho. N'este estabelecimento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em boas condições de preço e qualidade. 579

BOM NEGOCIO

Arrenda-se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Lazaro, n.º 116. Consta de sete compartimentos, quintal, poço d'agua, com sabida para a rua de S. Pedro. Trata-se com José Lourenço Lagôas, morador na mesma casa. 589

ARRENDAM-SE

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Caliços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

VENDE-SE

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija-se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. 606

ARMAZEM DE PIANOS

Exposição permanente, dos melho-

res autores alemães.

Differentes modelos de Lubitz, Hartmann, christoffle, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa.

MANOEL JOSÉ NOBRE

Rua de Santo Antonio, n.ºs 19, 21

FARO

605

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.ººº. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento de uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

ANUNCIO

No dia 23 do corrente mez de dezembro, no estabelecimento do fallido Manuel dos Santos Oliva, situado na rua do Rosario da Villa d'Olhão, se procederá á venda de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, por metade do preço da aviação, e são sedas, lãs, algodão, riscados, pannos crus, etc.

Olhão, 14 de dezembro de 1906.

O administrador da massa,
604 Vicente B. Mendes Pires.

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão, compõe-se de terras de semeadura e matoso tendo de todo o arvoredado, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

Artigos de ferro

Vende-se um fole, safra e todos os pertencentes d'uma ferraria, tudo em bom estado, na freguezia da Luz. Trata-se com Antonio das Ondas. 587

Courellas

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava, Tavira. 534

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

LECCIONISTA

Instrução secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO

492

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Olhão. 537

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552